

Bovespa: conversão atrai capital

CURITIBA — A conversão da dívida em capital de risco deve constituir parte de uma política econômica que busque, essencialmente, proporcionar um número maior de opções de investimento produtivo na economia brasileira, “que tem se fechado mais que a China para o capital estrangeiro”, e fortalecer o setor privado, afirmou ontem em Curitiba, o Presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eduardo da Rocha Azevedo, que participou do Seminário sobre conversão promovido pela Secretaria da Indústria e do Comércio do Paraná.

Azevedo disse estar otimista com a realização do primeiro leilão de conversão da dívida externa, marcado para o dia 29 próximo na Bolsa de Valores do Rio:

— É com satisfação que vejo a conversão da dívida tornar-se realidade, principalmente porque o assunto não será tratado por meia dúzia de economistas em gabinetes fechados, mas sim nos pregões da Bolsa de Valores. Isso vai permitir igualdade de condições a todos os interessados e

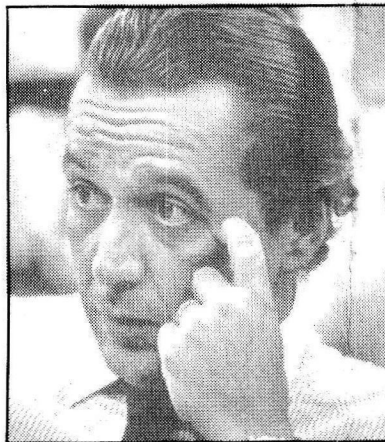
também a total transparência dos negócios — frisou.

Segundo ele, foi muito importante a decisão de não se fixar um deságio mínimo para a conversão da dívida, um critério defendido pela Bovespa.

— Ao nosso ver, deságios mínimos prefixados poderiam afugentar os investidores, inviabilizando os leilões — disse ele, lembrando que o ideal é permitir que as forças do mercado encontrem níveis realistas de conversão, que sejam compatíveis com os interesses do País e com a disposição de investir dos credores.

O Presidente da Bovespa explicou porque defende que a parcela dos recursos — 25% de cada leilão — seja destinada à aplicação em ações através do fundo de conversão:

— Para permitir a participação das médias empresas e evitar que os recursos fiquem concentrados nas mãos de grandes grupos empresariais, que têm acesso aos grupos financeiros internacionais. Não queremos que aconteça uma conversão de marajás — concluiu.



Eduardo Rocha Azevedo

Ao fazer uma exposição sobre o funcionamento e resultados que outros países vêm alcançando com seus programas de conversão da dívida, o Diretor do Fundo Brasil, Ronaldo Nogueira, apontou o Chile e o México como os principais protagonistas desse mercado, até o ano passado, tendo sido registrado algo em torno

de US\$ 3 bilhões em empréstimos que foram convertidos em investimentos naqueles países.

Ronaldo Nogueira explicou que atualmente o volume total de empréstimos dos bancos comerciais internacionais aos 15 países mais endividados do mundo é estimado em US\$ 400 bilhões.

— Desse total, os 15 maiores bancos dos Estados Unidos detêm uma parcela significativa — cerca de US\$ 70 bilhões — cuja maior parte se encontra disponível para ser ativamente negociada no mercado de conversões.

Nogueira mostrou, também, a importância do montante dos recursos “devidos aos bancos japoneses e europeus, igualmente passíveis de conversão”.

● MINAS — O Presidente da Bolsa de Valores de Minas-Espírito Santo-Brasília (Bovmesb) Antônio Carlos Viana Lage, disse que vai se utilizar da força política do Governador de Minas, Newton Cardoso, para levar para o Estado leilões de conversão da dívida externa brasileira em investimentos de risco.

Bolsa quer beneficiar fundo de conversão

O Presidente da Bolsa de Valores do Rio, Sérgio Barcellos, disse ontem que a possibilidade de os fundos de conversão receberem recursos fora dos leilões, através da dívida depositada no Banco Central que está para vencer, aumenta os recursos aplicáveis em ações, mas não invalida a proposta das Bolsas de destinar uma parcela dos valores convertidos nos leilões para esses fundos.

Para ele, só depois do primeiro leilão será possível medir se haverá necessidade de fixar um percentual para os fundos de conversão. Barcellos não acredita que seja fundamental criar mecanismos para viabilizar a formação de fundos de conversão para aplicação em ações de empresas nas áreas incentivadas. Ele disse que já existem 700 empresas de capital aberto, e diversas localizadas nas áreas de incentivo, podendo ser alcançadas pela conversão.